

Poesia em minha casa

Crianças, rimas e políticas de acesso à leitura na Argentina /

La poesía en mi casa

Niños, rimas y políticas de acceso a la lectura en Argentina

*Rosane Maria Cardoso**

Doutora em Letras, com estágio pós-doutoral em Granada/ES. Docente na Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Rio Grande/RS, Brasil. Atua nas áreas de literatura hispano-americana e de literatura infantil e juvenil em língua espanhola. Como pesquisadora, dedica-se aos temas memória e violência na narrativa hispano-americana.

 <http://orcid.org/0000-0002-8471-307X>

Recebido em: 18 jul. 2021. **Aprovado** em: 01 ago. 2021.

Como citar este artigo:

CARDOSO, Rosane Maria. Poesia em minha casa Crianças, rimas e políticas de acesso à leitura na Argentina. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 10, n. 3, p. 112 - 128, set. 2021.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10058695>

RESUMO

Este artigo analisa o Programa Libros y Casas do Ministério da Cultura da Argentina. O projeto visa a democratizar e promover a leitura, além de formar mediadores, divulgar escritores e debater questões nacionais. A iniciativa inclui a entrega de uma biblioteca equipada com cinco categorias de livros para famílias com poucas possibilidades de acesso a bens culturais. Nesta análise, discute-se uma das categorias do Programa, “Literatura para chicos”, e, especificamente, a compilação de 37 poemas, intitulados *Animales rimados y no tanto*. Ricamente ilustrado, o trabalho escolhe poemas que tematizam a conhecida relação de afeto entre crianças e animais, com textos dos principais poetas argentinos das últimas décadas. Junto com a discussão sobre o Programa e a edição citada, discute-se o papel da poesia para a infância, destacando-se: a) as políticas públicas como forma de promoção da leitura e b) o papel da família nos projetos informais de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Libros y Casas; Poesia infantil; Políticas de leitura; Leitura em família.

RESUMO

*Este artículo analiza el Programa Libros y Casas, del Ministerio de Cultura de Argentina. El proyecto se propone a democratizar y fomentar la lectura, además de preparar mediadores, divulgar escritores y debatir temas nacionales. La iniciativa comprende la entrega de una biblioteca dotada de cinco categorías de libros para familias con bajas posibilidades de acceso a los bienes culturales. En este análisis, se comenta una de las categorías del Programa, “Literatura para chicos”, y, específicamente, la compilación de 37 poemas, titulada *Animales rimados y no tanto*. Ricamente ilustrada, la obra elige poemas que tematizan la conocida relación de afecto existente entre niños y*

*

 cardoso.rosanem@gmail.com

animales, con textos de los principales poetas argentinos de las últimas décadas. A la par de la discusión sobre el Programa y la referida edición, se plantea el rol de la poesía para la infancia, subrayándose: a) las políticas públicas como una forma de promoción lectora y b) el papel de la familia en proyectos no formales de lectura.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Libros y Casas; Poesía para niños; Políticas de lectura; Lectura en familia.

Los invito a dar un paseo por el barrio de la poesía. Es un lugar donde las palabras se pintan la cara, se tiñen el pelo, cambian de camiseta, cruzan la vereda, juegan a ser otras.

Guillermo Saavedra

1 Introdução

A poesia faz parte de toda a nossa vida. Está nas cantigas de ninar, nos enigmas, nos versos que nos interessam simplesmente pelo ritmo e pelas imagens que despertam ao entrar em contato com a palavra. A poesia está em nós e na rua, porque como ensina o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade (1974), a poesia se manifesta nos brinquedos, improvisações absurdas, rabiscos, achados verbais, gestos. A poesia também carrega um poder terapêutico, se considerarmos as palavras de Bordini (1991) que garantem que os estímulos do mundo poético permitem ao mesmo tempo remover o mundo próximo e manter um clima de segurança para meninos e meninas.

No entanto, todos sabemos que nossa liberdade de cantar e de brincar se perde nos caminhos da maturidade. O próprio Drummond pergunta: “Por que motivo as crianças, de modo geral, são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo?” (1974, p.1). Não cabe a nós, neste momento, debater uma questão tão auspiciosa, embora ela esteja na base das reflexões deste texto.

Se a poesia está em toda parte, começa em nossa casa, mas aos poucos vai se perdendo nos anos de vida, talvez deva voltar a ser incentivada no lar. É com isso em mente que, neste artigo, comentamos o **Programa Libros y Casas**, proposto pelo governo argentino, iniciado em 2007. Organizado pela Dirección Nacional de Capacitación Cultural (Dirección Nacional de Formación Cultural), o Programa visa a democratizar o acesso ao livro. Para tanto, considerou uma série de ações para formar mediadores de leitura e para criar formas de organizar e equipar as bibliotecas familiares. O propósito de formar novos leitores se dá por meio da distribuição de textos literários e históricos argentinos, oficinas de leitura, recursos digitais e espaços de formação.

Outro fato que chama a atenção para o Programa é que ele se destina a famílias beneficiárias dos Planos Federais de Habitação (Planes Federales de Vivienda), bem como a

agentes que participam de atividades de formação em espaços comunitários, como bibliotecas, escolas e centros de integração. De acordo com a página do projeto, o número de livros entregues já chega a pessoas de todo o país.

Neste artigo, apresentamos brevemente o Programa, os critérios de seleção dos livros, as categorias e a relação dessa política pública com as famílias. Depois disso, comentaremos o livro de poemas *Animales rimados y no tanto*, buscando refletir sobre a articulação entre as políticas públicas, a poesia e o papel da família na promoção da leitura.

2 Um plano de leitura

A leitura, de acordo com Nunes (1994), compreende uma prática individual e social, simultaneamente. Do ponto de vista individual, as particularidades do leitor se manifestam enquanto esse sujeito lê e se dá conta de suas características intelectuais, sua memória, sua história pessoal. Já na perspectiva social, vale-se das convenções linguísticas, do contexto social, da política. (NUNES, 1994). Para pensar sobre o **Programa Libros y Casas** (doravante LyC¹), interessa, sobretudo, o entorno que repercute na experiência com o texto.

É evidente que o ensino da leitura, contemporaneamente, está nas mãos da escola. Às vezes, é o único espaço onde se desenvolve a leitura e onde crianças têm acesso a livros. Contudo, também existem iniciativas que se dedicam a promover a leitura em espaços não-formais. Ainda que não seja uma realidade de amplo espectro, já se percebe que os livros e os mediadores de leitura estão em praças, bibliotecas, bairros, feiras e, inclusive, na escola. Gustavo Bombini, professor e pesquisador da Universidade de Buenos Aires, comenta sobre a leitura promovida em locais não formais:

Considero que essas experiências [...] constituem um espaço ampliado de reflexão sobre o ensino literário. Mais do que pontos de tensão, "formais", "não formais" constituem um *continuum* que deve ser revisto, evitando a construção de relações dicotômicas. Elementos do não formal estão presentes na educação formal (quando, por exemplo, um workshop é realizado em uma escola) e elementos do formal estão presentes no não formal (como quando é avaliado ou planejado) e isso acontece não antes de enriquecer os significados desse *continuum* e, principalmente, o horizonte de vivências dos colegas que transitam entre os dois perfis. Superar essas dicotomias (educação estatal, educação popular) previne contra outras

¹ Esta sigla é utilizada pela equipe do Programa.

modalidades de elitismo, dos vanguardismos alternativos, do inovador para poucos sem ter consciência da dimensão disso em um país onde é preciso que as escolas sejam dezenas de milhares para que todos possam exercer esse direito todos os dias (BOMBINI, 2013, p. 103-104. Tradução minha²).³

O LyC iniciou no ano de 2007, sob o governo de Cristina Fernández Kirchner, primeira mulher eleita presidenta na história da Argentina. O programa atende ao seu ideário político que se norteava por direitos humanos, equidade social, distribuição de renda, inserção no mundo, aliança com a América Latina, capitalismo democrático (SEOANE, 2021, s.p.).

A execução prática do Programa consiste na entrega de um móvel-biblioteca que aporta 18 volumes a cada uma das casas edificadas no marco do Programa Federal de Habitação, do Ministério de Planificación Federal, Inversión Pública e Servicios. O Programa, no entanto, quer mais do que entregar livros. Além de permitir o acesso a obras literárias e históricas, querem que as famílias tenham o desejo de aumentar o acervo por conta própria e também que as crianças tenham contato com livros antes de começar na escola e em outros espaços distintos do escolar.

A biblioteca ofertada aos domicílios inclui enciclopédias, dicionários, manuais práticos para a vida cotidiana, livros de ficção para adultos e crianças e antologias literárias de autores consagrados (argentinos, principalmente). São cinco categorias:

Livros de recorte histórico institucional: informações sobre a história do país, do início até a atualidade.

Manuais: guias para a vida cotidiana sobre direitos, vida saudável, prevenção de enfermidades, emprego, cuidados com a casa, etc.

Dicionários: dicionários e enciclopédias para crianças e adultos, abarcando história, novas tecnologias, ciências, literatura, política, etc.

Literatura para adultos: Antologias de contos, poemas, canções, em seus distintos gêneros e estilos.

² Todas as traduções do espanhol para o português são da autora.

³ Considero que estas experiencias [...] constituyen un espacio ampliado para la consideración de la enseñanza literaria. Más que puntos en tensión, “formal”, “no formal” constituyen un continuum que debe revisarse evitando la construcción de relaciones dicotómicas. Elementos de lo no formal están presentes en la educación formal (cuando, por ejemplo, en una escuela se hace un taller) y elementos de lo formal se hallan presentes en lo no formal (como cuando se evalúa o se planifica) y esto no hace más que enriquecer los sentidos de este continuum y, en especial, el horizonte de experiencias de colegas que se mueven entre ambos perfiles. Superar estas dicotomías (educación estatal, educación popular) previene de los otros modos del elitismo, de los vanguardismos de lo alternativo, de lo innovador para pocos sin toma de conciencia de la escala en un país donde es necesario que las escuelas se cuenten por decenas de miles para que todos ejerzan ese derecho cada día.

Literatura para crianças: textos clássicos e contemporâneos, em seus variados gêneros, com ilustrações atrativas. A maioria dos autores e ilustradores selecionados são argentinos.

A seleção e a distribuição dos livros constituem a primeira etapa do projeto. A segunda comporta oficina de leitura em todo o país e começou em 2008. Essas oficinas são dirigidas às famílias beneficiárias do país e, segundo relatos, continuam com pleno êxito. De acordo com os dados da página do Programa, o LyC despertou o interesse de outros países que criaram seus próprios programas de leitura. São eles: Cuba, Chile, México e Estados Unidos.⁴ Na página do LyC encontra-se, também, a biblioteca digital, um catálogo gratuito, de fácil acesso, com mais de 150 títulos de autores argentinos. Ali, pode-se acompanhar o número de oficinas desenvolvidas, de bibliotecas organizadas e de livros entregues.

Apesar deste texto dedicar-se à poesia e, portanto, à leitura literária, fica claro que é um notável avanço social que as famílias de baixa renda tenham livros para consultas sobre suas necessidades mais imediatas, além de literatura, dicionário e história do país. Os livros estão para todos: avós, mães, pais, crianças e outros parentes. É significativo que os pequenos saibam, desde a mais tenra idade, que os livros são uma fonte de conhecimento em diversas áreas e, sobretudo, que seus conteúdos não estão desconectados da vida diária. O LyC demonstra, com essa prática, sua concepção de leitura baseada no fato que ler é uma condição para o desenvolvimento social, econômico e pessoal. Como apontam Isaza e Peña (*apud* BERGUIER, 2010, p.9), “a leitura, como um exercício autônomo e prazeroso, é a condição básica de cidadania.”⁵

Camila Berguier⁶ destaca a mensagem política introdutória do LyC que garante que os livros são a composição de uma casa. A pesquisadora questiona, igualmente, quais foram os critérios para a seleção de livros para públicos tão distintos em todo o país:

O fato de os livros entrarem diretamente nas casas tinha como objetivo quebrar a barreira simbólica para ter acesso aos bens culturais. E, nesse mesmo sentido, além de os livros estarem na casa, era preciso **vinculá-los com a vida** e, assim, poder reduzir a distância que se pode sentir entre o cotidiano e os livros. A diversidade de títulos e de propostas teria de gerar **cejas cotidianas de leitura**. Oferecer literatura, favorecer o lúdico, o entretenimento com a palavra. Mas, para quem não tem o hábito da leitura

⁴ Todas as informações sobre o LyC estão na página <https://librosycasas.cultura.gob.ar/programa/>. Neste endereço, também se encontram detalhes sobre as capacitações.

⁵ ... *la lectura, como un ejercicio autónomo y placentero, es la condición básica de ciudadanía.*

⁶ Berguier traza un excelente recorrido de toda la propuesta del Programa. Su tesina trae, incluso, entrevistas sobre los criterios de selección de los textos, evaluaciones, los órganos involucrados en el proyecto y otras informaciones de gran valor.

pode não resultar tão simples aproximar-se de uma proposta assim. Por isso, **os livros também deveriam ser úteis**, em consonância com um dos objetivos do programa: acessar à informação e conhecer os direitos para poder exercê-los. Assim, então, teria de haver literatura para idades distintas, para distintos gostos, mas também material que estivesse relacionado diretamente com o cotidiano: o dicionário e a enciclopédia, para a escola; o manual de história para um público adolescente ou adulto (BERGUIER, 2010, p.20. Negrita mía).⁷

A isso acrescenta-se a importância das oficinas. Nem sempre, a arte conseguirá, simplesmente, tomar os corpos e a alma das pessoas. Já aprendemos, a essas alturas, que se ensina, sim, a ler, a conhecer os rumos de um texto complexo como o literário. Por conseguinte, as capacitações são vitais para que o projeto não morra ao nascer.

No entanto, o LyC traz uma perspectiva que se sobressai às outras ao considerar as famílias na promoção da leitura e, inclusive, em proporcionar-lhes oficinas para que possam incentivar os filhos a ler. O programa atribui aos pais parte da responsabilidade pela formação das crianças que deixa de ser uma quase exclusividade da escola. A insistência nesse propósito é perceptível nos conselhos para as famílias:

1. Organize uma rotina de leitura: todas as noites, antes que durmam, leia um conto aos menores da casa;
2. Não imponha a leitura como uma obrigação. Deixe sempre livros à mão para que manuseiem e olhem. Se os rasgam ou desenharam nos livros, não repreendam, mas ensine a cuidar;
3. Deixe que escolham que livro querem ler. Não é necessário que a leitura deixe ensinamentos, só que nos divirta;
4. Mesmo que não saibam ler, as crianças se divertem olhando as ilustrações e as letras. Pegue-os no colo leia para eles em voz alta. Permita que segurem o livro e virem as páginas;
5. Os bebês podem usar os livros como brinquedos. Deixe que toquem e que levem o livro à boca;
6. Os livros devem estar sempre ao alcance da criança, nunca em estantes altas ou em lugares onde não podem vê-los. Misture-os com os brinquedos;

⁷ El hecho de que los libros entraran directamente a las casas tenía como objetivo quebrar la barrera simbólica para poder acceder a los bienes culturales. Y en ese mismo sentido, además de que los libros estuvieran dentro de la casa había que tratar de vincularlos con la vida y así poder achicar la distancia que puede sentirse entre lo cotidiano y los libros. La diversidad de títulos y de propuestas tenía que generar escenas cotidianas de lecturas. Ofrecer literatura, favorecer lo lúdico, el entretenimiento con la palabra. Pero para quien no tiene un hábito de la lectura puede no resultar tan sencillo acercarse con una propuesta así, por eso los libros también debían ser útiles, en consonancia con uno de los objetivos del programa: acceder a la información y conocer los derechos para poder ejercerlos. Así, entonces, es que tenía que haber literatura para distintas edades, para distintos gustos, pero también material que estuviera relacionado directamente con lo cotidiano: el diccionario y la enciclopedia, para la escuela; el manual de historia para un público adolescente o adulto.

7. Fale sobre o que leu, enquanto jantam, comente sobre o livro com o resto da família, como costumamos fazer com as novelas, filmes, partidas de futebol ou uma fofoca;
8. Ao sair de casa, acostume-se a levar um livro ou uma revista na bolsa/pasta ou na mochila. Leia no trem, no ônibus, no metrô, na sala de espera, na praça, durante o almoço. Ler é uma grande companhia;
9. Que os livros circulem: empreste, recomende, peça emprestado. Na internet, há muitos sites para baixar livros e ler no seu computador ou celular;
10. Visite a biblioteca ou livraria do seu bairro e leve as crianças da família para que conheçam esses espaços;
11. Tenha em conta que ler prepara melhor para usar as novas tecnologias, além de ajudar o desenvolvimento intelectual porque estimula as zonas do cérebro que só exercitamos fazendo coisas tão difíceis como tocar violino (LyC).⁸

É possível reparar que, entre os conselhos, existem medidas para adultos e crianças, confirmando o papel dos pais, não apenas como incentivadores, mas como leitores atuantes e com real interesse por ler e compartilhar leituras.

3 Animais rimam com infância

Com *Animales rimados y no tanto*, o LyC divulga a cultura nacional. Ainda que, na ficção, traga alguns clássicos estrangeiros, no que diz respeito à poesia, há um olhar especial para os escritores argentinos. Nesse âmbito, apresenta textos que remetem ao século XIX, como exemplifica o poema “Los pollitos”, de Olegario Víctor Andrade (1839-1882), poeta brasileiro radicado em Buenos Aires. Do começo do século XX, são quatro poetas. Os demais começaram a trajetória poética na segunda metade do XX, como María Elena Walsh (1930-2012), ou no final

⁸ *Armá una rutina de lectura: todas las noches, antes de que se duerman, leéles un cuento a los más chicos de la casa. /No les impongas la lectura como una obligación. Dejá siempre libros a mano, que los agarren y los miren. Si los rompen o los dibujan, ¡no los retes! pero enseñáles que los cuiden. /Dejálos que elijan qué libro quieren leer. No es imprescindible que la lectura nos deje enseñanzas, solo que nos divierta. /Aunque no sepan leer, los chicos disfrutan mirando las ilustraciones y las letras. Sentálos a upa y leéles en voz alta. Permitíles agarrarlos y que ellos mismos pasen las páginas. /Los bebés pueden usar los libros como juguetes, dejálos que los toquen, que se los lleven a la boca. /Los libros tienen que estar siempre a su alcance, nunca en estantes altos o en lugares donde no puedan verlos. Mezclálos con sus juguetes. /Charlá sobre lo que leíste mientras cenan, comentálo con el resto de la familia como hacemos habitualmente con las novelas, las películas, los partidos de fútbol o los chimentos. /Al salir de tu casa, acostubráte a llevar un libro o una revista en la cartera o la mochila. Leé en el tren, en el colectivo, en el subte, en la sala de espera, en la plaza, durante el almuerzo. Leer es una gran compañía. /Que los libros circulen, prestálos, recomendálos, pedí prestados otros. En Internet hay muchos sitios para descargar libros y leerlos en tu computadora o celular. /Animáte a visitar la biblioteca o librería de tu barrio y llevá a los chicos de la familia para que conozcan estos espacios. /Tené en cuenta que leer te prepara mejor para usar las nuevas tecnologías, además de que ayuda al desarrollo intelectual porque estimula zonas del cerebro que solo ejercitamos haciendo cosas tan difíciles como tocar el violín. **Observação:** ao verter a citação do espanhol para o português, optou-se por utilizar o pronome de tratamento “você”.*

e continuam escrevendo. Além dos citados, os poetas selecionados são: Conrado Nalé Roxlo, Nelvy Bustamante, Laura Devetach, Iris Rivera, Ana María Shua, Lilia Lardone, Elsa Bonermann, Adela Basch, Roberta Iannamico, Beatriz Ferro, Carlos Silveyra, Juan Lima, Gustavo Roldán, Juan Sebastián Tallón, Jorge Luján, María Teresa Andruetto, Oche Califa, Javier Villafañe, María Cristina Ramos, Graciela Repún, Esteban Valentino, Silvia Schujer e Ruth Kaufman. As ilustrações estão a cargo de Pablo Bernasconi.

Como dito anteriormente, as adivinhas e as cantigas de ninar fazem parte do nosso extenso acervo pessoal. Presentes em todo o mundo, na América receberam a influência indígena e africana. Autores como Nicolás Guillén, Juana de Ibarbourou, Miguel Hernández, Gabriela Mistral, María Elena Walsh, entre outros, compuseram muitas cantigas de ninar ou buscaram nelas elementos para os seus poemas.

Conforme assegura Bordini (1991), a poesia infantil segue, historicamente, em três vertentes: a apropriação do folclore, as adaptações de poemas clássicos para a infância e a produção de textos especificamente para crianças. Aguiar (2001) argumenta que, em todos esses casos, a poesia infantil esteve frequentemente cerceada pelo risco do didatismo que tenta moralizar em detrimento do incentivo à sensibilidade das crianças. Felizmente, nos poemas selecionados por LyC, encontramos obras que privilegiam o aspecto estético e respeitam a poesia em suas particularidades, a começar pelo tema. Talvez nada seja mais próximo à infância que o amor e/ou a curiosidade pelos animais. Grandes ou pequenos, reais ou inventados, estão em toda a parte, como demonstra Hernández:

Desde épocas remotas, animais exóticos ou familiares, selvagens ou domesticados, reais ou imaginários encerram as páginas – e a ainda mais intangível literatura oral – de todas as culturas e civilizações. Em grande medida, tal fato é reflexo da fascinação que os animais, mesmo os mais familiares, produziram e continuam produzindo no homem. Assim como não se poderia compreender, por exemplo, a civilização ocidental, dos dois lados do Atlântico, sem a presença do cavalo, também não se poderia conceber a literatura épica europeia, os romances de cavalaria ou a literatura gauchesca sem a presença deste animal. Sem os animais, da mesma forma, a existência do antigo gênero da fábula, que se estende por séculos e séculos de literatura, teria sido impossível. Também não seria concebível grande parte da narrativa da tradição oral ou popular, à qual os folcloristas dedicaram estudos detalhados. Os contos de fadas não teriam, sem sua fauna variada, personagens essenciais em muitos aspectos – monstros, dragões, seres humanos que foram encantados, intermediários entre o herói e seu destino, etc. A poesia dedicada aos pássaros - beija-flores, andorinhas, pombos, rouxinóis, entre os mais recorrentes - encheria volumosos tomos. E, assim, os exemplos poderiam multiplicar-se. O reino animal também tem sido uma das grandes fontes de inspiração da literatura infanto-juvenil de todos os

tempos. [...] Certamente, muitos trabalhos já foram escritos envolvendo personagens de animais que não são especificamente infantis, mas se uma literatura dessa natureza se associa rapidamente ao mundo infantil, é porque os animais despertam o interesse dos mais novos de uma forma particular - por dentro e fora da literatura - e atender ao seu gosto inato pela personificação e fantasia (HERNÁNDEZ, 2018, p. 139-140).⁹

Os animais não estão nas nossas vidas apenas porque são engraçados e simpáticos. Existe um componente simbólico de interesse comum na vida humana. Identificamo-nos com os animais porque isso significa, por vezes, imergir na fonte da vida. Como arquétipo que é, o animal representa as camadas profundas do inconsciente como a base das forças cósmicas, materiais e espirituais. Diferentes povos, sem contato entre si, veneram, com a mesma intensidade, o animal que, graças a isso, multiplica-se no imaginário coletivo.

Se, atualmente, utilizamos o termo primitivismo para falar sobre essa mentalidade tão presente em algumas tribos, precisamos, também, prestar atenção no modo de transferência que fazemos hoje em dia, quando adestramos um animal, levando-os para casa como adoráveis mascotes. A identificação com os animais, seja para amá-los, respeitá-los, idolatrá-los ou teme-los, significa uma forma de integração consciente, de imersão em águas primordiais. (CIRLOT, 1984).

Em sentido mais prosaico, olhamos para os animais como companheiros de aventuras – reais e imaginários. Para as crianças são como parceiros de brincadeiras. É por esse caminho que *Animales rimados y no tanto* avança, com páginas repletas de seres conhecidos por meninos e meninas no seu cotidiano ou em seus sonhos. A maioria dos poemas valem-se do ritmo associado à memória que permite que o ouvinte/leitor retenha certas imagens, como

⁹ Desde épocas remotas, animales exóticos o familiares, salvajes o domesticados, reales o imaginarios han llenado las páginas – y la aún más intangible literatura oral – de todas las culturas y civilizaciones. En buena medida, tal hecho es reflejo de la fascinación que los animales, aun los más familiares, han producido y continúan produciendo en el hombre. Así como no se podría comprender, por ejemplo, la civilización occidental, de uno y otro lado del Atlántico, sin la presencia del caballo, tampoco se podría concebir la literatura épica europea, las novelas de caballerías o la literatura gauchesca sin la presencia de este animal. Sin los animales, asimismo, hubiera sido imposible la existencia del viejo género de la fábula, que atraviesa siglos y siglos de literatura. Tampoco sería concebible buena parte de la narrativa de tradición oral o popular, a la que los folcloristas han dedicado pormenorizados estudios. Los cuentos de hadas no contarían, sin su variada fauna, con personajes esenciales en muchos sentidos – monstruos, dragones, seres humanos que han sido objeto de encantamiento, intermediarios entre el héroe y su destino, etc. La poesía dedicada a los pájaros – colibríes, golondrinas, palomas, ruiseñores, entre los más recurrentes – llenaría gruesos tomos. Y, así, los ejemplos podrían multiplicarse. El reino animal también ha sido una de las grandes fuentes de inspiración de la literatura infantil y juvenil de todos los tiempos. [...] Ciertamente se han escrito muchas obras en las que intervienen personajes animales que no son específicamente infantiles, pero si se asocia rápidamente una literatura de esta naturaleza con el mundo infantil, es porque los animales despiertan el interés de los más jóvenes de un modo particular – dentro y fuera de la literatura – y se adecuan a su gusto innato por la personificación y la fantasía.

vemos no poema de Roberta Iannamico, “Adivinanzas con un solo cuerno”:

¿Cuál es el animal
que tiene la piel de espuma de mar?
El único,
el único,
el unicornio.

¿Cuál es el caballo de los cuentos
que corre más rápido que el viento?
el único,
el único
el unicornio.

¿Quién es el que, con un cuerno en la frente,
anda por el bosque sin pisar el césped?
el único,
el único,
el unicornio (LyC, p.35).

O poema de Iannamico insere seu leitor no processo atinente à adivinha que, ao mesmo tempo que ajuda a memorizar o texto, entretém a criança com o jogo de palavras que alude a diferentes significados para *único/unicórnio*. É um texto pleno de ludicidade verbal e sonora, capaz de remeter a outros tempos e espaços. O unicórnio, como animal mítico e místico que é, permite que todas as características que lhe são atribuídas se tornem possíveis.

Outro poeta presente em *Animales rimados* é Guillermo Saavedra, um dos escritores argentinos em destaque atualmente. De longa trajetória como jornalista, editor e tradutor, Saavedra também é contista e escreve poesia para adultos. Sua obra para a infância compreende *Pancitas argentinas* (2000), *Cenicienta no escarmienta* (2003) e o poemário *Mi animal imposible* (2012). Para ele, “A literatura infantil é um universo literário *per se*, ao qual não é necessário agregar nem atenuar nenhum traço infantil” (2017)¹⁰. *Mi animal imposible* é um livro de poesias e de canções e o poema homônimo é um longo disparate:

Muy escondido dentro de un zapato,
vive una bestia dulce y ojerosa:
es más liviana que una mariposa,
vuela en la arena y croa como un gato.

Tiene seis patas y dos mil antenas,
pelo de mimbres y pálidas escamas,
ojos de buey, botones de pijama
y un chinchulín viajando por sus venas.

¹⁰ *La literatura infantil es un universo literario per se, al que no hay que agregarle ni atenuarle ningún rasgo infantil.*

Nada veloz debajo de la tierra,
mientras sus mil colmillos irrompibles
van masticando discos insufribles
de un cantautor que viaja en motosierra.

Tiene una sola oreja amarillenta.
pero con un oído tan atento
que escucha todo lo que trae el viento:
gritos de gol o platos de polenta.

Es más elástico que un chicle de queso:
tiene el tamaño de un mamut sin dueño,
pero si quiere se hace muy pequeño
porque parece que no tiene huesos.

Es imposible verlo de mañana
y por la tarde es medio complicado;
solo de noche, si están levantados,
verán su sombra contra una ventana.

Es que su forma es tan incomparable
que ni siquiera sale en una foto:
es como un guiso de un solo poroto
o un comodoro mudo con un sable.

Más bien parece un pan, una ballena,
un puercoespín con traje de gamuza,
una guitarra con seis merluzas
o la reunión de un club de berenjenas.

En realidad es como una flanera
llena de monos con pantuflas rojas
o como un tero que en la cuerda floja
canta solemne el himno a su bandera.

O bien mirado es un camión con hipo...
con hipopótamos de vacaciones
que no soportan calcular fracciones
y se van todos a comer a Pippo.

Van a decir que este animal no existe...
Yo los conozco, ustedes son muy vivos,
andan de tren, en subte en colectivo
y están seguros de que todo es chiste.

¿Quieren saber de qué modo yo supe
de la existencia de este bicho extraño?
Después les cuento, esperen que lo baño...
¡si tardo mucho, el pícaro me escupe! (LyC, p.31)

O poema, assim como todo o livro de Saavedra, mistura versos e histórias, enquanto surpreende e diverte adultos e crianças. O poeta aprecia o inusitado e o *non sense* que, como veremos, é uma marca dessa antologia de LyC.

Em seguida, falemos de Jorge Luján. No livro *De pantuflas de perrito*, de 2013, o poeta apresenta uma coleção de poemas curtos dirigidos às crianças e a seus animais de estimação, ou melhor, lança um olhar bem humorado para a relação entre eles:

**Mi conejita es capaz de entenderte:
cuando estás triste enseguida lo siente,**
y aunque ande en cuatro patas
y te muerda con ganas
es más buena que la más buena gente. (LyC, p.40. Negrita mía)

.....

**Mi monito y yo
nos parecemos** en todo.
Menos en las patas,
en el pelo,
en el cuerpo,
en el hocico,
en la ropa,
y en que yo no apesto. (LyC, p.40. Negrita mía)

Animales rimados y no tanto ainda brinda seus leitores com uma série de coplas com disparates, unindo dois gêneros caros à cultura hispânica. As coplas são composições da tradição oral e popular, com estrofes de quatro versos. Podem ser satíricas, humorísticas, picarescas ou sérias. Sua principal característica é a relação com a música. Mesmo que, inicialmente, não fizessem parte do universo infantil, atualmente existem muitas coplas dedicadas a este público. Já o disparate na poesia infantil se universalizou nos versos de María Elena Walsh¹¹. Trata-se de construções improváveis, com rupturas lógicas, exageros, histórias ao contrário, criando situações que conduzem ao riso. Vejamos alguns exemplos de coplas com disparates presentes em *Animales rimados*:

De las aves que vuelan
me gusta el sapo
porque es petiso y gordo,
panzón y ñato.

En la falda de un cerro
cantaba un zorro;

¹¹ María Elena Walsh é a representante máxima do gênero disparate na Argentina. *El reino al revés* (1963) e *Zoo loco* (1965) são os principais exemplos.

le salieron los perros,
se apretó el gorro.

Yo he visto un sapo volar,
un zorro con alpargatas,
y en el fondo del mar
un burro asando batatas. (LyC, p. 72-73)

Estas coplas fazem parte da seção do livro **Poemas anónimos tradicionales**.

A importância do aporte da poesia para um programa de promoção da leitura se encontra no fato de o gênero não estar tão presente quanto a prosa na oferta de leitura para a infância. Bordini comenta a disparidade entre a quantidade de poetas existentes no mercado editorial, a falta de divulgação, inclusive, o silêncio da crítica sobre a poesia (BORDINI, 2008). Ou seja, ainda que ler poesia mobilize “uma série complexa de habilidades subjetivas e culturais que não acontece sem a educação estética” BORDINI (2008, p. 33), existe uma notável desconsideração ao gênero poético.

Os poemas compilados em *Animales rimados* cumprem com perfeição o que a literatura infantil considera poesia para crianças. Distante de moralismos, infantilizações e puerilidades, os textos se valem de recursos formais imprescindíveis à poesia: onomatopeias, rimas, repetições, jogos sonoros, brincadeiras e, sobretudo, imaginação. Nos versos presentes no livro, destaca-se o que defende Martha (2012), isto é, o predomínio da liberdade de criação em que a construção poética, através de elementos que aproximam arte e ludicidade, reorganizam a palavra. A fantasia, a alegria e a simplicidade – não o simplismo – não exigem mais dos seus leitores do que divertirem-se com os ritmos e com seres que pululam como sapos, unicórnios e outros animais que se formam exclusivamente na mente de seus receptores, caso de “Mi animal imposible”, por exemplo.

Este é o material que as famílias têm à mão em suas casas. Agora, cabe a nós perguntarmos como o acesso ao livro se coaduna a práticas de leitura. Como nos alerta Bombini (2018), um dos traços mais importantes do livro infantil é o fato de ser um objeto para o qual a mediação cumpre um papel fundamental” (p. 248)¹². Entre o livro e as crianças, estão o editor, o crítico, o professor, o bibliotecário, a família, etc. No que diz respeito a estas reflexões, temos a atuação de um mediador ainda mais específico: as políticas públicas.

¹² ...uno de los rasgos más destacados del libro para niños es el hecho de ser un objeto para el que la mediación cumple un rol fundamental.

4 A poesia em minha casa

Voltamos, agora, a falar de um dos propósitos do LyC, a saber, o papel da família na promoção da leitura. Neste artigo, não estamos propondo uma análise aprofundada dos poemas, mas assinalando a envergadura de *Animales rimados* para a promoção da leitura. Excetuando os manuais e os livros sobre a história do país, o LyC selecionou textos curtos – contos e poemas – que facilitam a leitura, não evidentemente pela simplicidade, mas por permitirem leituras que os pais podem compartilhar facilmente com seus filhos à hora de dormir, por exemplo. É igualmente possível inferir o quanto, nas oficinas, o uso de poemas e de contos curtos facilita leitura e releituras de textos completos.

O educador Paulo Freire, em *A importância do ato de ler* (1993), conjuga, de forma indissociável, a leitura da palavra escrita à leitura do mundo: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (FREIRE, 1993, p.9). Acontece que a infância começa no lar, obviamente. Este é o seu primeiro entorno, ali estão as primeiras vozes cálidas, seu primeiro mundo. É onde pode-se conhecer tanto o amor quanto a dureza das dificuldades diárias. Quando, finalmente, uma pessoa sai de casa e se confronta com outras realidades, será em contraste com o seu lar que ela se dará conta do que passa na sociedade em geral. A leitura do mundo, portanto, acontece sob influência dos contrastes de mundos vividos, entre o conhecido e o novo, dialeticamente. Neste contexto, todos ensinam e todos aprendem.

Assim, quando as crianças vão para a escola, já possuem um acervo de narrativas. Mas, a nós interessa precisamente o acervo do lar, pois é o espaço a que se dedica o LyC, nosso tema de estudo. A família, de acordo com Richard Bamberger (1991), assim como os docentes, tem uma função decisiva: a de ser modelos de leitores. O pesquisador acredita que se os pais gostam de ler, eles induzirão, facilmente, seus filhos a lerem com regularidade (p.72).

Infelizmente, não podemos garantir que isso, de fato, ocorra, mas podemos considerar que à família cabe estimular o gosto dos filhos pela leitura, oferecendo-lhes gêneros variados, estabelecendo uma rotina de leitura e, claro, sendo pais e mães que leem. No entanto, não sabemos exatamente como agem as famílias ao longo da experiência com o LyC. A avaliação feita por Berguier (2010) permite pensar que houve um impacto significativo na comunidade,

ainda que, como a pesquisadora aponta, é muito difícil conhecer todas as repercussões (p.90). Berguier, destaca o relato de uma mulher:

Ela escreveu no questionário que, depois de ler o capítulo de violência familiar, deu-se conta que o que acontecia com ela, o que havia acontecido com a sua mãe, com a sua avó, não tinha por que ser assim e se animou e foi à justiça. Viveste algo durante toda a tua vida e pensas que isso é o mais normal do mundo, pensas que não existe outra coisa. Mas não: a informação faz a diferença, te mostra outra possibilidade. (BERGUIER, 2010, p. 92).¹³

A importância dessa escrita é evidente: a leitura transformou a vida dessa mulher. Ela percebeu a transformação que um livro provoca. Pode-se sonhar que a leitura terá um espaço importante e permanente na vida da família. Bamberger (1991) ressalta que a disponibilidade de livros é um fator decisivo para a promoção da leitura, o que nos leva de novo ao trabalho do LyC.

É necessário chamar a atenção para o fato de estarmos falando de famílias cujos bens materiais são escassos. Comprar livros talvez seja um luxo, uma superficialidade diante de outras urgências. Por isso, levar livros às casas não se constitui apenas na entrega de livros para determinada família, mas uma contribuição para o bairro – que pode se tornar uma imensa biblioteca – e uma possível continuidade à prática de ler. Ao atender as famílias e não somente as crianças, geralmente os alvos da promoção da leitura, ocorre a circulação de uma ideia, de um propósito, de uma revolução.

Não desejamos elaborar um discurso entusiasta e ilusório sobre a política pública apresentada. Sabemos que as dificuldades existem e que nem todas as famílias foram afetadas pelo projeto. No entanto, não restam dúvidas sobre a importância que a leitura e a literatura exercem em espaços onde se configuram distintas valorações sobre o escrito. O mais desafiador na proposta do LyC parece ser conjugar a promoção da leitura a partir de agências governamentais, ao lado de perspectivas políticas, pedagógicas, críticas e familiares. Bombini (2018) coloca em xeque os limites entre a burocracia e o desejo de transformação. Assim, trata-se de um desafio permanente, tal como tem sido, desde sempre, o desafio de transformar a leitura – literária ou não – em uma realidade para todos.

¹³ *Ella escribió en la encuesta que después de leer el capítulo de violencia familiar se dio cuenta que lo que le pasaba a ella, lo que había pasado a su madre, a su abuela, no tenía por qué ser así y se animó y fue a la justicia. Vos viviste algo durante toda tu vida y pensás que eso es lo más normal del mundo, pensás que no hay otra cosa. Pero no: la información hace la diferencia, te muestra otra posibilidad.*

5 Considerações finais

O **Programa Libros y Casas** faz emergir cenas onde se pode fomentar a leitura. É um olhar para a diversidade e para novas estratégias de leitura que se apresentam e se fortalecem, na medida em que participantes, espaços e experiências de vida se interrelacionam. O Programa também ressalta o papel da gestão pública, cujos objetivos deveriam ir além das necessidades imediatas que, mesmo sendo elementares, se complementam com o direito ao conhecimento e ao contato com a arte.

A respeito da poesia, retomamos o que dizem Aguiar (2002), Bordini (2008) e Martha (2012) sobre a importância do gênero e o quase desprezo da crítica e dos espaços de leitura. Então, o retorno da poesia ao lar é quase uma necessidade, inclusive no sentido de nos fazer (re) conhecer nossa essência. Por fim, voltando a Drummond: “Por que motivo as crianças, de modo geral, são poetas e, com o tempo, deixam de sê-lo?”, não existe resposta rápida para tal pergunta. Talvez sequer haja uma resposta. Mesmo assim, insistimos que o conhecimento tem a força de concretizar sonhos. A democratização da leitura não é um “animal impossível”, assim como a permanência do poeta que existe em nós.

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição: CARDOSO, Rosane Maria.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.). *Era uma vez... na escola*. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

ANDRADE, C. D. de. *A educação do ser poético*. São Paulo: Arte e Educação, 1974.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática, 1991.

BERGUIER, Camila. *Libros y Casas: construyendo lectores*. Tesina. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Buenos Aires, 2010.

BOMBINI, Gustavo. De la literatura infantil al libro para niños: especificidades, lenguajes, materialidades. In: CARDOSO, Rosane Maria (Org.). *A literatura infantil e juvenil em língua espanhola – História, teoria, ensino*. Campinas/SP: Pontes, 2018. p.241-256.

BOMBINI, Gustavo. La lectura como política educativa. *Revista Iberoamericana de Educación*. Nº 46, Enero-Abril / Janeiro-Abril 2008. Disponible en: <https://rieoei.org/RIE/article/view/714>. Acceso en: 02 jun. 2021.

BORDINI, M. da G. Poesia infantil e transitoriedade do leitor criança. *Via Atlântica*, [S. l.], n. 14, p. 23-33, 2008. Disponible en: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50377>. Acceso en: 14 mai. 2021.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1991.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Diccionario de símbolos tradicionales*. Barcelona: Miracle, 1984.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1993.

GASPARINI, Pablo; CELADA, Maite. En los arrabales de la literatura – Entrevista a Gustavo Bombini. *Abehache*, ano 3, nº 4, 1º semestre 2013.

HERNÁNDEZ, Rosa Elena Clara. Personajes animales en obras clásicas de la literatura infantil y juvenil hispánica. In: CARDOSO, Rosane Maria (Org.). *A literatura infantil e juvenil em língua espanhola – História, teoria, ensino*. Campinas/SP: Pontes, 2018. p.139-176.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. Pequena prosa sobre versos. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MINISTERIO DE CULTURA ARGENTINA. *Animales rimados y no tanto – Poesía para chicos*. Programa Libros y casas. Disponible en: <https://librosycasas.cultura.gob.ar/programa/>. Acceso en: 12 mai. 2021.

NUNES, José Horta. *Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial*. Campinas: Unicamp, 1994.

PROGRAMA LIBROS Y CASAS. Disponible en: <https://librosycasas.cultura.gob.ar/programa/>. Acceso en: 02 jun. 2021.

SAAVEDRA, Guillermo. Entrevista. *Programa Bibliotecas para Armar*, noviembre 28, 2017. Disponible en: <http://bibliotecasparaarmar.blogspot.com/2017/11/guillermo-saavedra-la-literatura.html>. Acceso en: 6 may. 2021.

SEOANE, María. Cristina Kirchner. In: *Enciclopedia latino-americana*. Disponible en: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/k/kirchner-cristina>. Acceso en: 14 mai. 2021.